

A LEITURA COMO ATO POLÍTICO NA ESCOLA: MEDIAÇÃO DOCENTE, RESISTÊNCIA E RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS

Jaíne Almeida Gonçalves

UNEB, Departamento de Ciências Humanas; Pós-graduanda no (PPGED/UNEB). Integrante do grupo de pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR). E-mail: formadoradef1@gmail.com

Edeilza dos Santos

UNEB, Departamento de Ciências Humanas; Pós-graduanda no (PPGED/UNEB). Integrante do grupo de pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR). E-mail: jainegoncalves7@gmail.com

Denise Dias de Carvalho Sousa

Doutora em Letras pela (PUCRS). Professora Titular da (UNEB). Líder do grupo de pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a (LEFOR). E-mail: dsousa@uneb.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-19>

1. INTRODUÇÃO

A leitura no ambiente escolar frequentemente tem sido reduzida a uma atividade puramente mecânica de decodificação de sinais gráficos ou de mera verificação gramatical. Distanciando-se dessa visão restrita, este trabalho compreende a leitura como uma prática social, histórica e ideológica intrinsecamente ligada à formação cidadã e emancipatória do sujeito. Diante disso, emerge a necessidade de discutir o papel da mediação docente na constituição de espaços que possibilitem a emancipação crítica. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a leitura como prática política no contexto escolar, problematizando de que maneira a intervenção do professor atua como um vetor de resistência e de ressignificação de sentidos na formação de leitores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza essencialmente teórica e bibliográfica. O procedimento metodológico consistiu no levantamento, seleção e análise rigorosa de produções teóricas que discutem a formação leitora e a mediação no espaço escolar. Para fundamentar o campo da formação de leitores, o arcabouço bibliográfico dialogou diretamente com as proposições de Felipe Munita (2014), Paulo Freire (1989) e Délia Lerner (2002). Do ponto de vista analítico-discursivo, a investigação ancorou-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, desenvolvida inicialmente por Michel Pêcheux (1997) e difundida e consolidada em território brasileiro por Eni Orlandi (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a atuação do mediador de leitura na escola demarca uma profunda mudança paradigmática: a transição da leitura como mera atividade burocrática para a leitura como um ato político e social legitimado. Sob a ótica da Análise do Discurso, compreende-se que o mediador é um sujeito constituído na linguagem e atravessado por ideologias.

Ao intervir pedagogicamente, o docente abre caminhos para que os estudantes confrontem o sentido literal ou "cristalizado" dos textos, promovendo espaços de resistência frente aos discursos hegemônicos. A mediação crítica possibilita que os educandos ressignifiquem os textos com base em suas próprias realidades históricas e sociais, superando o papel de receptores passivos para tornarem-se produtores ativos de novos sentidos e leitores críticos do mundo.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que conceber a leitura como uma prática política pressupõe reconhecer o papel ativo do sujeito leitor e a responsabilidade ética do professor como articulador desse processo. A mediação pedagógica eficaz afasta-se do autoritarismo interpretativo e passa a valorizar genuinamente a diversidade de sentidos, a escuta atenta, o diálogo e a pluralidade de visões de mundo. Desse modo, consolida-se a escola não apenas como um local de instrução formal, mas como um espaço legítimo de formação e atuação política, reafirmando que o ato de ler constitui uma ferramenta indispensável para a libertação e para a transformação social.

5. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MUNITA, Felipe. O mediador escolar de leitura literária: formação e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 9. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1997.